

Escrita Criativa

TEXTOS INTEGRAIS BEM CLASSIFICADOS

1.º CICLO

- POESIA

Os segredinhos do baú _____ 2

O lápis _____ 3

- PROSA

O livro mágico _____ 4

A nave espacial _____ 5

2.º CICLO

- POESIA

A floresta encantada _____ 6

Mãe Natureza _____ 7

- PROSA

O mar revoltoso _____ 8

Bela paisagem _____ 9



Escrita Criativa

Os segredinhos do baú

Conheço um baú que guarda um milhão de histórias,
tem tudo o que as pessoas podem desejar:
momentos felizes, lindas memórias...
Até coisas que nos podem magoar, irritar ou ferir.

Nesse baú há mensagens.
Os que nele encostam a cabeça vão sonhar:
os rapazes com o futebol, as raparigas com maquilhagens...
Tem tudo o que possamos imaginar:
unicórnios, soldados, dragões
que cospem fogo tão quente como o sol.

Por vezes, ficamos aborrecidos e nos afastamos.
Porém, o baú fica agradecido por tudo o que lá deixamos:
a nossa marca, a esperança
e a alegria de ser criança.

Quando vamos embora, ele oferece brinquedos.
E nós, em troca, sonhos perfeitos...
O baú é um amigo para sempre!
É aquele que guarda livros e segredos!



Escrita Criativa

Bruno Freitas | EB1/PE do Rancho e Caldeira

O lápis

Um lápis é um objeto
que nos deixa despertar a imaginação,
de uma maneira muito simples
é só segurá-lo na nossa mão.

Passamos para o papel
desenhando ou escrevendo,
tudo o que sentimos
nesse momento.

Pode o lápis ser pequeno
mas tem grande utilidade,
serve para dizer
a mentira ou a verdade.

Lídia Caldeira | EB1/PE do Caniço



Escrita Criativa

O livro mágico

No dia um de janeiro de 2022, a Lúcia acordou bem cedo para decidir os planos para aquele dia. Ela foi para a sala de estar, onde estavam os seus pais, os seus avós e o irmão dela.

- Mãe, podemos ir ao Jardim Zoológico e ao Parque de diversões? Ou ao ...
- Calma, calma! – disse a mãe – Hoje vamos à casa dos tios almoçar.
- Sim! Adoro ir à casa dos meus tios!

Ao meio-dia, eles foram para a casa dos tios. Quando lá chegaram, tio Fernando deu um embrulho à Lúcia.

- Abre! – disse o tio.

A Lúcia abriu o embrulho e viu um livro aparentemente vulgar. Depois, o tio disse:

- Com esta caneta, desenhars o que mais desejas neste livro. Experimenta, Lúcia!

A Lúcia recebeu a caneta e desenhou um gato. O tio disse-lhe:

- Agora fecha o livro e volta a abri-lo.

A Lúcia fez o que o tio lhe disse e... saiu uma linda e verdadeira gata de dentro do livro.

Ao ver a gata, a Lúcia respondeu:

- Obrigada, tio! Vou chamar-lhe Luna.

Depois de almoçarem, eles foram para casa. A mãe da Lúcia referiu que iriam ao Jardim Zoológico. Então, ela foi buscar o livro mágico e, em vez de desenhar, escreveu “Ir para o Jardim Zoológico”. A Lúcia fechou o livro, voltou a abri-lo e eles foram parar ao Jardim Zoológico.

- Uauuu! Não sabia que ao escrever no livro, a magia também funcionava!

Depois de uma hora, a Lúcia, os seus pais e o irmão já tinham visitado todos os lugares do Jardim Zoológico.

- Edgar – perguntou a Lúcia – Aonde queres ir agora?
- Agora vamos ... ao Museu da Baleia!
- Boa ideia, maninho.

A Lúcia escreveu no livro “Ir para o Museu da Baleia”. Então, ela, os pais e o irmão foram visitar o Museu da Baleia e adoraram. Como já estava a anoitecer, a mãe decidiu que estava na altura de regressar a casa. Após a escrita da frase “Ir para casa”, eles chegaram a casa.



Cansada, a Lúcia foi para a cama e, cheia de sono, pensou “Este foi o melhor dia da minha vida!” e, em minutos, adormeceu com as recordações daquele dia espetacular.

Escrita Criativa

Laura Caetano | EB1/PE do Lombo dos Canhas

A nave espacial

Era uma vez um menino chamado Mike. Mike era muito sonhador, curioso e aventureiro. O seu sonho era viajar até ao espaço.

Certo dia, o menino foi com a sua mãe à serra, e lá, viu uma nave espacial abandonada e avariada numa clareira onde as árvores rareavam. Curioso e entusiasmado, ele pediu à sua mãe para levar a nave para o seu laboratório. Felizmente, a sua mãe concordou, então o menino, muito empolgado, levou a nave para a sua casa.

Quando chegou a casa, não pensou noutra coisa a não ser consertar aquela nave, e para sua sorte a sua mãe deixou. Num piscar de olhos, pôs logo a nave a funcionar!

A mãe do menino ficou surpreendida com as habilidades do filho, achou estranho ele ter conseguido consertar a nave em tempo recorde, já que ele era ainda uma criança. Muito curiosa, ela foi ao médico com o seu filho para fazer um teste de Q.I. Quando recebeu os resultados do teste, ela ficou surpresa, quando constatou que o seu filho tinha 300+ de Q.I e quando o Mike viu o resultado pensou:

- Eu sabia que era o menino mais inteligente da minha turma! Eu sabia que os meus colegas estavam errados!

Tempos depois, com a nave a funcionar, não havia mais tempo a perder. O menino fez as malas, entrou na nave e partiu em busca do desconhecido.

André Lopes | EB1/PE do Lombo dos Canhas

Escrita Criativa

A floresta encantada

Na terra castanha
e molhada,
há plantas,
cor de seara!

As árvores sábias e elegantes
são verdes e brilhantes.

Algumas folhas caídas
dançam como graciosas bailarinas.

O lago cristalino azul
parece um vestido de tule.

Entre os ramos coloridos
está o céu escondido!
Nesta aguarela pintada
está a floresta encantada!

Na floresta encantada
houve, há, haverá
passado, presente e futuro,



Escrita Criativa

Carolina Gonçalves | EBS Padre Manuel Álvares

Mãe Natureza

Mãe Natureza,
a mãe de todos,
com poucas impurezas
e muitas belezas.
O seu cheiro puro
e a sua paisagem natural,
realmente não há igual.
O nosso grande tesouro,
que muitos ainda não deram conta,
valiosa para o nosso futuro,
nunca nos desaponta.
Sem nos apercebermos,
ela dá-nos vida
e, infelizmente,
é muitas vezes esquecida.

Yara Gil | Colégio Infante D. Henrique

Escrita Criativa

O mar revolto

Era uma vez, há muitos anos, dois meninos chamados Tristão Vaz Teixeira e Bartolomeu Perestrelo que eram muitos amigos. As mães dos dois notavam que os filhos tinham alguma ligação a barcos e ao mar.

Foram crescendo e foram-se tornando cada vez mais apaixonados pelo mar e por barcos.

Até que, um dia, foram à descoberta do que o mar lhes podia dar. Tomaram essa decisão, pois a mãe e o pai de ambos tinham falecido e, por isso, seguiram seu sonho. “Navegar até onde o mar me levar” – dizia Bartolomeu.

No dia 28 de março de 1419, partiram de manhãzinha.

Levaram várias naus e marinheiros. Pelo caminho, metade dos marinheiros morreu. Já só sobravam os amigos Tristão Vaz Teixeira, Bartolomeu Perestrelo e mais alguns marinheiros.

A certa altura, estavam no meio de muitas ondas e uma tempestade... até que mais vinte marinheiros morreram, exceto dois: Bartolomeu e Tristão.

- Estão todos a desistir! - gritou Bartolomeu para Tristão.

- Não podemos desistir do nosso sonho! – afirmou Tristão.

- Nunca desistirei! Temos uma viagem para continuar! – respondeu Bartolomeu.

Assim se passaram três meses e, no dia 28 de junho, avistaram algo, mas, no meio daquela tempestade não conseguiram perceber o que era.

Durante nove noites, conseguiram aguentar a tempestade e manter-se vivos. Parecia um milagre... A tempestade levou-os a uma ilha, à ilha, a que mais tarde foi dada o nome de Madeira. Tristão achou mesmo um milagre, pois um ano depois de ter encontrado uma ilha, encontra outra.

- Se não fosse aquela tempestade a levar-nos até aqui, acho que não conseguiríamos! – disse Bartolomeu.

- Aquele mar será chamado de Mar revolto. Concordas? – perguntou Tristão.

- Claro! - respondeu Bartolomeu.



E assim acabou esta descoberta da ilha da Madeira.

Escrita Criativa

Alice Branco | EBS Prof. Dr. Francisco Freitas Branco

Bela paisagem

Era uma vez uma família simpática que morava numa cidade enorme. Rita e Ricardo eram pais de duas crianças maravilhosas, que se chamavam Tomás e João. Os dois eram magros e baixos, pois ainda eram muito jovens. As crianças adoravam a família que tinham, mas com o tempo as coisas mudaram.

O João e o Tomás foram crescendo, começaram a afastar-se da família, ficaram muito teimosos e não largavam o telemóvel. Os pais foram reparando nos comportamentos dos filhos e tolerando tudo até que, um dia, a mãe não aguentou mais e decidiu que iriam visitar a quinta do avô. Nessa quinta não havia internet e poderiam passar mais tempo em família. Eles ficaram irritadíssimos, mas não tinham alternativa.

Chegando à quinta, repararam nos vastos campos verdes e, apesar de não ser como na cidade, aquele local transmitia simpatia e acalmava qualquer um que, por ali, passasse. Os dias foram passando e, para espanto deles, com muita diversão. O Tomás e o João brincavam com os animais, faziam as tarefas da quinta e, à noite, adormeciam de tanto cansaço.

No penúltimo dia da sua estadia, decidiram ir até ao bosque e apreciar as paisagens que a natureza continha. Aprenderam, com esta estadia no campo, que deviam aproveitar o tempo em família.

Rebeca Canha | EBS/PE da Calheta



Escrita Criativa

